



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento De Mediastinite Pós-Operatória Decorrente De Esternotomia Por Transplante De Omento Em Lactentes

Autores: GABIRELLA MIRANDA SALES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CAIO TEIXEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), RAUL FERREIRA DE SOUZA MACHADO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), THAÍS LEMOS DE SOUZA MACÊDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: A esternotomia data de 1897 e consiste na abertura cirúrgica do esterno - a via mais utilizada para acessar o coração e os grandes vasos. Com a expansão da cirurgia de revascularização miocárdica, esse procedimento é amplamente realizado. Após uma cirurgia cardíaca com acesso transternal, a prevalência de infecções mediastinais varia entre 0,2 e 5,0, tratamento que é postergado na expectativa da resolução com antibióticos, com possível agravamento do quadro. O objetivo do presente estudo é avaliar a eficácia do transplante de omento maior no tratamento de mediastinites pós-operatórias decorrentes de esternotomia, a partir de dados de morbimortalidade e permanência hospitalar. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura visando avaliar a presença de relatos acerca do transplante de omento para o tratamento de mediastinites. Foram utilizados nove artigos, entre 2007 e 2016, com os descritores mediastinite, esternotomia e omento. A aplicação do omento foi feita, pioneiramente, por Kiricuta na reconstrução da parede torácica, por neoplasia mamária, sendo indicado para o tratamento em questão, por Lee et al, passando a ser um artifício amplamente utilizado, com elevada sobrevivência. A literatura, porém, mostra-se escassa sobre o transplante em lactentes. Pereira NA et al. descreveu casos de quatro lactentes com mediastinite pós-operatória por esternotomia mediana tratados entre julho de 2010 e agosto de 2014. A transposição foi feita por via transdiafragmática e todos os pacientes receberam antibioticoterapia, sendo curados com alta da UTI sem infecção. A média de permanência pós-operatória na UTI foi de 28,75 dias, sendo o maior de 44, por epidemia pleural, necessitando de toracotomia exploratória. Vê-se benefício da intervenção relatada em lactentes, mesmo com aspecto membranáceo e pequeno volume da estrutura. O transplante do omento é, portanto, eficaz na tentativa de lidar com o caso, reduzindo complicações e gastos com tratamentos.